

## EDITORIAL

A libertação intelectual do meio acadêmico pedagógico tem se caracterizado como um processo lento e difuso (isto não é necessariamente um mal), muitas vezes constrangido por barreiras burocráticas e/ou por modismos e encaminhamentos teóricos viciosos (isto é absolutamente um grande mal).

É possível e desejável, no entanto, reconhecer, nas caminhadas particulares, a persistência do avanço e da projeção de teses virtuosas.

E, para fazer entender e valer o que acima chamamos de tese virtuosa, hemos de retomar alguns trechos da mensagem transmitida pela Professora Eny Caldeira, por ocasião da homenagem prestada pelo Setor de Educação após a sua desvinculação oficial da rotina institucional.

Para a considerada Mestra, “o tempo de hoje só é compreensível ligado ao tempo de amanhã. Civilização, como a conhecemos, é um movimento, não é uma condição; é uma viagem, não é um porto. Não se descreverá seu objetivo porque não pode ser alcançado”.

“Não nos devemos (na Universidade) esmagar pelos progressos, mesmo que representem acúmulo de conhecimento. Precisamos cuidar da qualidade da vida humana, na cultura”. Por isto mesmo, a Professora Eny está convencida de que “uma organização inteligente do trabalho ainda está por acontecer”. E é no “desatar a imaginação e viver numa descoberta incansável de nós mesmos, de nossas possibilidades a serviço da sociedade em transformação”, que se constitui “uma tarefa (nossa) intransferível”.

Neste sentido, “a investigação que acompanharia este processo seria simples, desde que cada um buscasse seu caminho,

se aconselhasse grupalmente no eixo interdisciplinar do saber, justificasse seu trabalho experimentalmente... porque a história de hoje é outra. Não de soluções prontas, acanhadas, mas da construção de soluções; não de produtos, mas de produção de conhecimento. Para tanto, o que conta, por excelência e concomitantemente, é a maneira pela qual os que nos precederam tentaram certa relação entre o mundo e eles mesmos, entre a sabedoria e a sua praxis...”.

No aconchego de tal liberdade, a Revista Educar mantém o seu registro do inacabado, na intenção de alimentar a busca de um possível mais perfeito.

A presente edição integra artigos emergidos de diferentes campos de estudo voltados a problemas múltiplos. O momento é acentuadamente exploratório e eclético. Não há censura e a triagem é natural. Contudo, o propósito subjacente de fazer prevalecer as atenções sobre questões de interesse atual serve de linha à divulgação.

Desta forma, abre-se a Revista com a republicação da reflexão da Professora Eny Caldeira sobre a “Filosofia e validação dos objetivos educacionais nos regimentos das escolas de nível médio”, em um clima nacional de ampla redefinição normativa que não pode prescindir da recuperação das reflexões passadas, inclusive e particularmente, na área da educação.

A seguir, introduz-se o estudo da Professora Evelcy Monteiro Machado a respeito da “percepção do egresso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná”, dos anos 1980 e 81, sobre a adaptação ao mercado de trabalho e respectivas indicações para mudança dos planos de formação. Na continuidade, promove-se uma parada no “significado curricular da Educação Comparada”, exercício que poderia servir de sugestão para abordagem extensiva às demais disciplinas que compõem o Curso de Pedagogia, passíveis, que são, de permanente explicitação e revisão de sua relevância.

No centro dos artigos, a Professora Maria Cecilia Marins de Oliveira oferece uma interessante reconstrução da escola comunitária na região, produto da ação dos imigrantes do século passado. “Os imigrantes e o ensino da Província do Paraná” constitui referência fundamental para o desenvolvimento do entendi-

mento do processo de aculturação ocorrido no âmago das novas colônias que consolidaram a comunidade paranaense.

Mais além, um retorno à contribuição piagetiana, proporcionado pelo Professor Jair Fonzar, dá-nos ocasião de rever “a história de um conceito: o egocentrismo”, em toda a força de sua dimensão intelectual.

Por fim, a Secção “Ponto de Vista” submete aos leitores conteúdos da Prova Escrita realizada em Concurso Público para ingresso no Magistério junto ao Departamento de Métodos e Técnicas da Educação, pelas Professoras Martha Garcia G. de Sánchez e Leila de Almeida Lócco, em torno ao tema da formação pedagógica.

No intuito, ainda, de sedimentar o acesso à documentação específica e de instruir a crítica cotidiana, a Revista Educar publica o atual currículo do Curso de Pedagogia nesta Universidade.

Eis, pois, aqui e uma vez mais, um irrecusável convite à troca de experiência e sentimento.

Curitiba, 1986.

**R. MEDEIROS CERVI**